

RESENHA

EM VERDADE, EM VERDADE VOS DIGO: HÁ MAIS COISAS ACERCA DO CONGRESSO DE MILÃO (1880) DO QUE PODE IMAGINAR NOSSA VÃ FILOSOFIA – TRADUÇÃO DAS ATAS OFICIAIS DE PASQUALE FORNARI

Carlos Roberto de Oliveira Lima  ^{ID¹}

A resenha tem como referência bibliográfica a seguinte obra: RODRIGUES, José Raimundo. VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. **Atas do Congresso Internacional realizado em Milão de 06 a 11 de setembro de 1880 para melhoramento da condição dos Surdos-Mudos.** Itapiranga: Schreiben, 2023.

Há 144 anos ocorria o Congresso Internacional de Educação para Surdos, ou como é comumente conhecido: Congresso de Milão (1880). Apesar do tempo de deslocamento deste fato na história, suas ressonâncias perpassam as comunidades surdas de nossos dias e trazem consigo uma verdade narrativa inquestionável: este congresso, orquestrado por educadores ouvintes, proibiu o uso da língua de sinais e, por consequência, causou cem anos de defasagem educacional para surdos, massacrando a comunidade surda dos quatro cantos da terra.

Em verdade, as pesquisas que rondam a educação de surdos costumam (re)produzir sempre este mesmo discurso, com a mesma fonte, saturando, assim, as narrativas possíveis acerca das questões que imbricam os processos sociais condicionados a uma disputa entre surdos e ouvintes, dando a entender que, de um lado da balança se encontra o grupo opressor e, do outro, aqueles oprimidos.

Em parte, o obscurantismo que ronda a história da educação de surdos pode ser compreendido levando em consideração que a única tradução para a língua portuguesa existente de materiais primários são as Atas Congresso de Milão – 1880 publicada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no ano de 2011.

Tais atas foram traduzidas a partir das minutas oficiais em língua inglesa apresentadas por Arthur Alfred Kinsey, secretário da seção anglofônica do

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS). Licenciado em Letras-Líbras pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci, graduado em Superior em Tecnologia em Logística pela Anhanguera Educacional e com Exame de Proficiência - PROLIBRAS - em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Membro do Grupo de Estudos e de Investigações Acadêmicas nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF/UFMS).



congresso, ou seja, o relatório fora extraído a partir das resenhas/anotações de Kinsey que, ao ser apresentada em público, recebeu aprovação para ser publicizada – não se constituindo como relatórios oficiais do sobredito evento. As atas oficiais foram publicadas posteriormente, em 1881, por Pasquale Fornari, somente em língua italiana e francesa.

Desta forma, podemos dizer que nunca tivemos acesso real às atas oficiais do Congresso de Milão em nosso idioma, nunca fomos cientes dos embates e das resistências surdas que ocorreram de 6 a 11 de setembro de 1880 em suas árduas discussões. Não conhecemos a história acerca de Claudio Forestier, Felice Carbonera, James Denison e Joseph Nicolas Theobald (surdos presentes nos dias de realização do congresso).

Apenas aceitamos o relatório de Kinsey como verdadeiro e seguimos acreditando que tudo ocorreu daquela forma resumida, sem embates calorosos, sem disputas pelo poder, sem a presença e resistências surdas. Vale pontuar nesses entremeios como Michel Foucault observa estas questões que atravessam a seleção dos discursos:

O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e, quando tudo pode, enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito e o discurso pode ser dito a propósito de tudo, isso se dá porque todas as coisas, tendo manifestado e intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa da consciência de si (Foucault, 2014, p. 46).

A partir do pensamento do autor, podemos entender que existe uma seleção do discurso que será dito e reconhecido como verdadeiro. Foucault menciona que, em toda sociedade, a produção do discurso é, ao mesmo tempo, “controlada, selecionada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (Foucault, 2014, p. 8-9). Desta forma, o discurso manifesta uma ligação direta com o desejo e com o poder.

Pensando por este viés, podemos compreender por quais razões o relatório de Kinsey não relata todo este aparato de disputa pelo poder e porque nega as defesas existentes e as vidas surdas presentes no Congresso. Vejamos o seguinte: Kinsey era o Diretor do Instituto de Formação de Professores para Surdos, baseada no Sistema Alemão (*Training College for Teachers of the Deaf, on German System*) e, suas anotações possuíam objetivo, como mencionado em seu relatório: por meio da Sociedade para Difusão do Sistema ‘Alemão’ no Reino Unido, Kinsey sentia a necessidade de compartilhar os acontecimentos do congresso com seus compatriotas (Kinsey, 1880).

A partilha do pensamento de Kinsey estava confluente com o pensamento oralista da época e, os interesses de sua escola, era distribuir entre seus colegas e patriotas de língua inglesa, os pontos favoráveis dos discursos ocorridos durante o congresso para o modelo oral puro, portanto, há um direcionamento



do discurso para a construção de uma forma de dizer, para a efetivação de uma verdade que nasceu diante de nossos olhos, demonstrando o quanto o discurso pode ser controlado, selecionado e redistribuído.

Os compatriotas do pensamento oralista de Kinsey, após lerem suas anotações, lhe deram aprovação e, então, tais relatórios passaram a ser compartilhados, chegando a nós pela tradução realizada, em 2011, pelo INES. Nela, os pontos de debate giram em torno das metodologias educacionais: método de articulação (oral puro) em contraposição aos sinais metódicos (método combinado) sendo que, em suas letras, "[...] se deve dar preferência ao Método Oral ao invés do método de sinais para a educação e ensino do surdo-mudo" (Kinsey, 2011, p. 4).

Desta forma, o advento do Congresso de Milão se transporta durante estes 144 anos para nossos dias como um *lugar de memória*¹, deslocado de todo um contexto de embates entre religiosos, médicos, professores ouvintes de surdos e professores surdos que, dentro de uma trama de relações específicas de poder, digladiaram-se acerca deste tema maior: educação de surdos.

Dentro deste aparato, é interessante considerar o ocorrido em Milão como um lugar de memória por compreender que não há mais meios de memória, ou seja, caso este marco tivesse ocorrido em nosso tempo, não haveria a necessidade de consagrá-lo tal lugar e transportá-lo pela história, desta forma, a distância (neste caso de quase um século e meio), é imperativo que torna impossível haver vivo quem quer que estivesse presente no Congresso.

Tornar o Congresso de Milão um lugar de memória, cristaliza as narrativas que seguem e mantém os axiomas em lugares intocáveis acerca de uma oposição binária (surdo x ouvinte e língua oral x língua de sinais), criando invisibilidades de tantas outras narrativas que, selecionadas, foram colocadas no esquecimento do sono profundo da história.

É dentro deste contexto que José Raimundo Rodrigues e Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado, vasculhando/bisbilhotando o passado encontram as atas originais do Congresso de Milão, escritas por Pasquale Fornari, em 1881 e, a partir de uma comparação entre tais escritos em francês e italiano, apresentam diversas peças faltantes do quebra-cabeça (quase) indecifrável que têm sido o estudo em volta dos acontecimentos de Milão.

A leitura desta "nova" versão do Congresso abre precedentes para compreender camadas, antes despercebidas e, conforme a leitura das atas, discorre sobre nossos olhos a sensação de que há uma orquestra cuja sonoridade forte alardeia ao mundo as notas do passado. É o som do discurso sendo soprado e cantando os apagamentos, escolhas, seleções e caminhos paralelos que aqueles discursos já consagrados insistiam em esconder.

É assim que percebemos que a escolha de Milão para a realização da conferência não foi dada de forma desinteressada, pois, lá estavam dois

¹ De acordo com Pierre Nora (1993, p. 22), "[...] a razão fundamental de ser um lugar de memória é parar o tempo, bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial".



institutos de práticas oralistas onde os congressistas estariam em contato; o uso de enunciados, como o termo “melhoramento” da condição dos surdos-mudos, designando uma falha a ser ajustada ou lapidada.

A lista de congressistas apresentada por Fornari (1881) abre precedentes para pensar duas categorias de congressistas: votantes (considerados membros efetivos) e não votantes (considerados membros honorários) e, também, aponta para uma quantidade de congressistas majoritariamente religiosos que, em suma, defendem um posicionamento oralista frente ao entendimento de que o pensamento só pode ser expresso mediante a palavra, único modo que Deus concedeu ao humano para se comunicar. A parole como epifania do pensamento.

A importância da tradução da obra de Fornari para a língua portuguesa, intitulada, Tradução das Atas Oficiais do Congresso de Milão (1880) redigidas pelo Secretário geral Pasquale Fornari: texto de partida francês comparado com a versão italiana está pautada, entre outros possíveis movimentos, em nos brindar com a compreensão de que a condução do referido Congresso fora premeditado para conduzir seus participantes à aceitação do método oral sem coerção, mas, sim, pela visibilidade, discursos, histórias de superação e dos sucessos do desenvolvimento da oralidade em surdos que empenharam-se em alcançar a oratória.

Rodrigues e Vieira-Machado (2023) entregam nesta organização uma joia rara, necessária, indubitavelmente preciosa para as discussões acerca da educação de surdos e promove a necessidade de rever a construção narrativa que, até agora, se tem produzido acerca do Congresso de Milão. É necessário ouvir as outras vozes deste acontecimento. Aquelas deitadas em sono profundo. A trombeta principiou a soar, a orquestra iniciou seu bradar. A poeira do tempo, agora, pode ser chacoalhada e a intrepidez de novas narrativas podem passar a se formar.

REFERÊNCIAS

FORNARI, Pasquale. **Compte-rendu du Congrès International pour l'amélioration du sort des sourds-muets tenu à Milan du 6 au 11 septembre 1880.** Roma: Héritiers Botta, 1881.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola. 2014. 74 p. (Leituras filosóficas).

INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Atas Congresso de Milão – 1880.** Rio de Janeiro: INES, 2011. (Série Histórica, vol. II).

KINSEY, Arthur Alfred. **Speech for the Deaf. Essays written for Milan International Congress:** proceedings and resolutions. London: W. H. Allen. 1880.



NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: São Paulo, v. 10, p. 7-28. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 11 nov. 2023.

RODRIGUES, José Raimundo. VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. **Atas do Congresso Internacional realizado em Milão de 06 a 11 de setembro de 1880 para melhoramento da condição dos Surdos-Mudos**. Itapiranga: Schreiben, 2023. Disponível em: <https://www.editoraschreiben.com/livros/atas-do-congresso-internacional-realizado-em-mil%C3%A3o-de-06-a-11-de-setembro-de-1880-para-melhoramento-da-condi%C3%A7%C3%A3o-dos-surdos-mudos>. Acesso em: 21 dez. 2023.

Recebido em: 10 de janeiro de 2024.
Aceito em: 30 de outubro de 2024.
Publicado em: 02 de janeiro de 2025.

